

O emprego da retextualização para as práticas de letramento

Geovana Meire Gomes Franco de Albuquerqueⁱ 

Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida. Fortaleza, CE, Brasil

Elizângela Silva Mesquitaⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação. Fortaleza, CE, Brasil

Maria José Barbosaⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Recorte de pesquisa realizada no Curso de Especialização em Alfabetização e Multiletramentos, pela Universidade Aberta do Brasil / Universidade Estadual do Ceará (UAB/UECE), objetivando compreender a retextualização como possibilidade de trabalho pedagógico que considera a produção de texto, leitura e conhecimentos dos gêneros textuais para a aprendizagem significativa das crianças do 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. A análise foi obediente aos procedimentos qualitativos, fundamentando-se nos pressupostos teóricos de Marcuschi (2008; 2010). Teve por instrumento a proposta de atividade de retextualização com suporte em um escrito-base e a observação do envolvimento das crianças e ampliação da sua aprendizagem. Foram constatados o interesse e o protagonismo das crianças na produção de textos orais e escritos, bem como o desenvolvimento da compreensão, fluência leitora e conhecimento dos gêneros textuais. Assim, a retextualização reverbera em um ensino contextualizado e significativo para as crianças.

Palavras-chave: Retextualização. Produção de Texto. Alfabetização. Criança.

The use of retextualization for literacy practices

Abstract

Research clipping carried out in the Specialization Course in Literacy and Multiliteracies, by the Open University of Brazil and Ceara State University, (Universidade Aberta do Brasil/Universidade Estadual do Ceará - UAB/UECE), aiming to understand retextualization as a possibility of work pedagogical approach that considers the production of text, reading and knowledge of textual genres for the meaningful learning of children in the 2nd year of the initial years of elementary school. The analysis was obedient to qualitative procedures, based on the assumptions Marcuschi's theorists (2008; 2010). Its instrument was the proposal of retextualization activity supported by a writing base and the observation of children's involvement and expansion of their learning. We saw the interest and protagonism of the children in the production of oral and written texts, as well as the development of comprehension, reading fluency and knowledge of textual genres. This way, the retextualization reverberates in a teaching contextualized and meaningful for children

Keywords: Retextualization. Text Production. Literacy. Child.

1 Introdução

O escrito sob relato resulta do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Alfabetização e Multiletramentos, promovido pela Universidade Aberta do Brasil / Universidade Estadual do Ceará (UAB/UECE), objetivando compreender em que medida a retextualização enseja um trabalho significativo, com a produção de texto, leitura e conhecimentos dos gêneros textuais em uma turma de 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental da escola Nossa Senhora Aparecida, da rede municipal de Fortaleza, Ceará.

O interesse pela pesquisa ocorreu quando elaborado o projeto *Descobrimo saberes e sabores na trilha encantada da leitura*, para o qual as atividades de produção de texto tinham como base a retextualização, em que se pretendia ampliar o grau de letramento das crianças por meio de atividades de produção textual, a fim de conferir sentido e aproximações entre o saber sistematizado e historicamente acumulado com as práticas sociais vivenciadas pelas crianças.

Consoante leciona Kleimam (2005, p. 37), “[...] se, dando asas à imaginação, a criança contextualiza a história do livro, não haverá limites para o que ela é capaz de fazer quando os saberes a serem adquiridos forem contextualizados em atividades relevantes de estudo e de lazer.” Nota-se, com efeito, a relevância do trabalho com os gêneros textuais para promover, significativamente, o ensino de Língua Portuguesa, possibilitando estabelecer relações de sentido e significado entre as práticas vivenciadas fora da escola e as atividades de leitura e de escrita propostas na contextura escolar.

Tendo na devida conta a intenção deste experimento em contribuir para que as crianças avancem nos procedimentos de leitura e escrita de um modo que as encantem realmente, se cogitou em aplicar a retextualização, pelo fato de esta constituir um recurso a envolver tanto a leitura quanto a produção de textos. De tal maneira, é concedida a oportunidade de efetivar-se um trabalho contextualizado, no qual as crianças se envolvam expressivamente, com vistas a que se apropriem dos conhecimentos necessários “para saber ler e escrever” e “saber fazer uso dessa leitura e escrita”. No que concerne à ideia de contextualização, Marcuschi (2008, p. 82) reporta-se ao contexto como “[...] algo mais do que um simples entorno e não se

pode separar de forma rigorosa o texto de seu contexto discursivo. Contexto é fonte de sentido”.

Acredita-se, efetivamente, que este ensaio concorra para que os educadores - professores, coordenadores e outros - se proponham desenvolver um trabalho que envolva a linguagem de modo significativo e com sentido para a criança, usando como recurso a retextualização, no propósito de formar não apenas escritores, mas, também, sujeitos apreciadores e determinados a uma boa leitura.

3

2 Metodologia

Dispondo-se a atender o objetivo de analisar a retextualização como um recurso pedagógico que auxilie as crianças na produção de textos, cuidou-se, então, de efetivar uma investigação exploratória e experimental, de abordagem qualitativa, delineada como pesquisa-ação.

Os sujeitos partícipes foram 12 crianças da turma do 2º ano, turno-manhã, da Escola Nossa Senhora Aparecida, inserida na rede municipal de Fortaleza, tendo como instrumentos a observação registrada no diário de campo e a gravação de vídeos e áudios das crianças nas atividades de produção de texto, arrimada na retextualização. Aos participantes e respectivos responsáveis foi dado a conhecer o objetivo da pesquisa e solicitado o consentimento para participação, por meio da assinatura de um documento denominado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As fábulas foram constituídas como o escrito-base, possibilitando às crianças recontarem, reescreverem e produzirem um texto renovado, com apoio na leitura e entendimento do texto-base, para a retextualização do gênero sugerido, ou seja, a produção do seu texto-fim. As atividades foram desenvolvidas conforme as etapas expressas na sequência:

- i) Diálogo com o texto: leitura de uma das fábulas, seguindo várias estratégias para aferir sobre a compreensão do texto reproduzido.
- ii) Ler e reler: momento de leitura para trabalhar a fluência leitora.

iii) Reescrita da mesma história: reconto escrito da fábula de modo individual e em dupla.

iv) Conhecimento dos gêneros: apresentação e exploração do gênero em que a fábula será retextualizada.

v) Produção de um gênero baseado em outro: considerando o texto-base, a criança produzirá outro texto: oral, escrito ou multimodal.

4

3 Resultados e Discussões

Com esteio nas atividades propostas, desenvolveu-se uma prática mais satisfatória, não apenas para produção das crianças (oral e escrita), por via da retextualização, mas, de igual modo, com a intenção de fortalecer o trabalho pela leitura e compreensão do texto. Consoante se adiantou linhas atrás, pensou-se na retextualização, por ser esta um meio que envolve tanto a leitura quanto a feitura de textos, ensejando uma tarefa contextualizada, da qual a criança se envolve, para aprender não somente como se executa, mas, também e principalmente, para utilizar nas experiências da vida.

Conforme explicitado no documento da Base Nacional Comum Curricular,

[...] os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividade humana (BNCC, 2018, p. 67).

Na prática dessa atividade, efetiva-se ação de linguagens, orais e escritas, refletindo sobre o propósito de comunicação e recorrendo a estratégias para relacionar os processos entre os textos e os discursos, para que o escrito reproduzido atenda, não só, aos aspectos linguísticos, mas também aos objetivos da interação. Como afirma Marcuschi (2010, p. 49), “[...] na realidade, nossa produção linguística diária, se analisada com cuidado, pode ser tida como um encadeamento

de reformulações, tal o imbricamento dos jogos linguísticos praticados nessa interdiscursividade e intertextualidade”.

Assim sendo, na transformação de um em outro texto, são envolvidas operações de aspectos cognitivos e de sentido com relação aos conhecimentos linguísticos e textuais, do que Marcuschi (2010, p. 47) destaca um aspecto de imensa importância, porquanto, “[...] para dizer de outro modo, em outra modalidade ou em outro gênero o que foi dito ou escrito por alguém, devo inevitavelmente compreender o que esse alguém disse ou quis dizer.” Então, somente depois de alcançada a compreensão do primeiro, seja escrito ou falado, é que será possível constituir saberes para expressar na produção do outro texto. Entende-se, por conseguinte, que a ação de **retextualizar** é uma atividade complexa, no âmbito da qual se origina um texto com ajuda de outro, envolvendo vários aspectos - conhecimentos linguísticos, textuais e discursivos - em conjunto com o aspecto cognitivo, essencial para o entendimento e fator indescartável ao se empreender a retextualização.

A transformação só acontecerá depois de compreendido o primeiro texto, para que, na produção do segundo, se mantenha aquilo sobre o que se fala no inicial. A modalidade se converte, mas o assunto tem que ser o mesmo.

Quadro 1 – Atividade: Gênero fábula retextualizado em recontagem oral

Texto-base: <i>O ratinho da cidade e o ratinho do campo</i> – Esopo	Texto-fim: Reconto oral
<p>Certo dia, um ratinho do campo convidou seu amigo que morava na cidade para ir visitá-lo em sua casa, que ficava no meio da floresta. O ratinho da cidade foi, mas ficou muito chateado quando viu o que havia para o jantar: grãos de cevada e umas raízes com gosto de terra.</p> <p>Coitado de você, meu amigo! – Exclamou ele. – Leva uma vida de formiga! venha morar comigo na cidade que nós dois, juntos, vamos acabar com todo o toucinho deste país!</p> <p>E lá se foi o ratinho do campo para a cidade. O amigo mostrou-lhe uma despensa com queijo, mel, cereais, figos</p>	<p>“<i>O ratinho do campo convidou o ratinho da cidade para ir jantar na casa dele, mas ele viu que tinha pouca comida. Daí ele falou assim:</i></p> <p><i>- Amigos vamos para a minha casa para a gente comer mais, porque você leva uma vida de formiga. Vamos?</i></p> <p><i>Aí quando eles chegaram, eles começaram a comer, mas eles ouviram um barulho de porta. E aí</i></p>

e tâmaras. O ratinho do campo ficou de queixo caído. E, como estavam com fome, resolveram começar a banquetear na mesma hora. Mas nem puderam sentir o gostinho dos saborosos petiscos, pois, inesperadamente, uma porta se abriu e alguém entrou. Os dois ratos fugiram apavorados e se esconderam no primeiro buraco que encontraram. Quando a situação se acalmou e os amigos saíram do esconderijo com todo cuidado, outra pessoa entrou na despensa e foi preciso sumir de novo. A essas alturas, o ratinho do campo já estava muito assustado.

- Até logo! – Disse ele. – Vou-me embora. Percebi que sua vida é um luxo só e isso para mim não serve. É muito perigosa. Estou voltando para casa, onde poderei comer minha comidinha em paz.

“Mais vale o pouco certo que o muito duvidoso.”

eles entraram na, no pri, pri, primeiro buraco que eles viram. E aí, quando eles viram que já estava calmo eles saíram e tentaram comer de novo mas outra porta se abriu e eles foram para o mesmo buraco que eles tinham achado. E aí eles já viram que ninguém mais ia entrar. Daí o ratinho do campo disse:

- Amigo sua vida, eu percebi que sua vida é um luxo mais eu quero voltar pra minha casa porque aí é muito perigoso.”

Fonte: Arquivo da primeira autora.

É notório o fato de que, no texto retextualizado, a criança conseguiu produzir a estória atendendo aos elementos essenciais do gênero. Logrou retomar o texto-base e reordenar as ideias. Ao produzi-lo, manteve as ideias da fábula, e produziu com eficácia o novo texto, ao conservar a coesão e a coerência, apesar de trazer ainda marcas da informalidade, típicas de uma comunicação social. No relato, observam-se expressões (“aí”, p. e.) e repetições (“E aí eles entraram na, no pri, pri, primeiro buraco..., amigo sua vida, eu percebi que sua vida...”) que não implicam a atividade proposta.

Mediante a retextualização, observa-se que a criança adquiriu conhecimentos com relação à leitura, à compreensão, ao conhecimento dos gêneros e à própria produção, seja escrita ou oral, considerando o gênero que estava sendo produzido, fazendo as adequações necessárias, reformulando a base para atender os objetivos da nova situação comunicacional.

Imagens 1 e 2: Reescrita do texto lido com as suas palavras

O ratinho do campo e o ratinho da cidade



A MENINA ENTROU DINOVO NA COZINHA OS RATOS
FORÃO DINOVO PARA O BURACO E SAIRÃO DI NOVO
O RATO DO CAMPO PERCEBEU BUE A SUA VIDA É UM
LUXO VONI BORA PARA COMER MINHACOMIDA EM PAZ

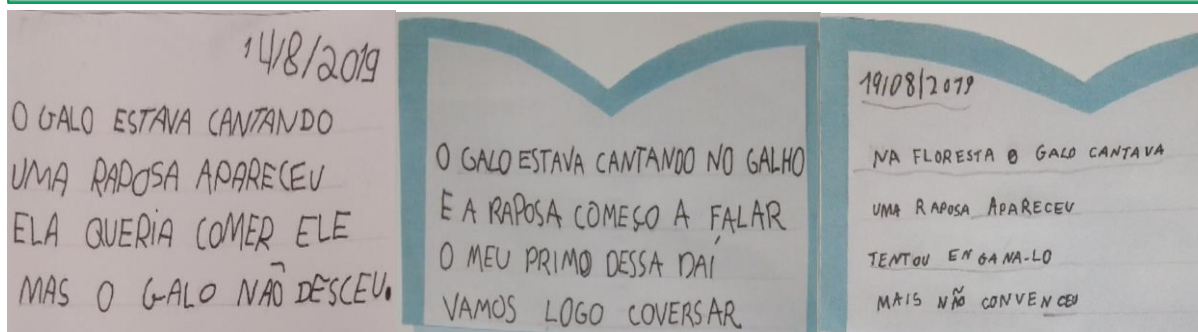
MAIS VALE O POUCO CERTO QUE O MUITO DUVIDOSO

UM CERTO DIA O RATO DO CAMPO CHAMOU SEU AMIGO PARA
JANTAR NA CASA DO RATO DO CAMPO QUANDO O RATO
DA CIDADE CHEGOU O RATO DA CIDADE FICOU MUITO
TRISTI POR QUE TINHA POUCO COMIDA O RATO DA CIDADE
CONVIDOU O RATO DO CAMPO PARA VISITAR A CASA DO
RATO DA CIDADE QUANDO O RATO DO CAMPO CHEGOU NA
CASA DO RATO DA CIDADE O RATO DO CAMPO
FICOU DE BUEIRO ESPALHA BAIXO E NÃO ESPEROU NINGUE
E COMERÃO NA MESMA HORA QUANDO UMA MENINA
ENTROU NA COZINHA E OS DOIS EN TRARÃO NO BELMEIR
BURACO QUE ENTRARAM EAI QUANDO ELES VIRÃO QUE A
MENINA NÃO ESDAVALA E VOUTARÃO PARA COMER

Fonte: Arquivo da primeira autora.

Para cada fábula lida, as crianças a reescreviam, sendo essa atividade nomeada *Escrevendo a mesma história com as minhas palavras*. No escrito da criança, são notados problemas referentes à segmentação das palavras, apontando alguns casos de hipossegmentação (“esdavala”, “dinovo”, “minhacomida”, “ius”) e hipersegmentação (“en trarão”), em que a criança escreve, posteriormente, de modo correto (“entraram”), mas ainda não faz uso da paragrafação nem da pontuação. Com assento no conhecimento sobre o que escrever, advindo da atividade de retextualização, atenta-se para a ideia de que a criança não se intimidou a reescrever a fábula, alcançando êxito na atividade. O mais importante com a realização desse exercício era incentivar as crianças à escrita. Assim, com procedência no seu saber linguístico, e ao se envolverem com atividades significativas e prazerosas de leitura e escrita, desenvolveram e ampliaram saberes, ao ponto de, afortunadamente, aplicarem tais conhecimentos em suas novas produções.

Imagens 3, 4 e 5: Gênero fábula (O galo e a raposa) retextualizado em quadrinha



Fonte: Arquivo da primeira autora.

8

Nessa atividade, o desafio foi bem maior, pois a quadrinha é curta, contém rimas cruzadas ou alternadas e as crianças tinham ali que resumir o tema da fábula.

É dado se reflexionar, com amparo nas retextualizações das ilustrações acima, a noção de que as crianças conseguiram sintetizar a ideia principal do texto – “a raposa queria enganar o galo para comê-lo” – e demonstraram competência na produção do seu novo escrito – a quadrinha.

Esse exercício, também, proporcionou as crianças vivenciarem um momento característico da criação, em que o escritor lê e relê o seu produto, excluindo e/ou modificando o que achar necessário, sempre em função da característica do gênero ou da própria situação comunicativa. Este fato, por conseguinte, conformou ações comuns de revisão, para um escritor competente, e que as crianças, principiantes nessa atividade, se apropriaram desse novo conhecimento de maneira relevante. De acordo com Araújo, Progetti e Santos (2021, p. 4), “[...] o professor tem função papel fundamental, pois atua como mediador e ao mesmo tempo, como motivador do conteúdo programático ao estudante, no desenvolvimento de sua aprendizagem”.

Percebeu-se, pois, que trabalhar a leitura e a produção escritural na perspectiva da retextualização favorece, além do desenvolvimento com relação a esses dois processos, um trabalho com a oralidade, possibilitando aos alunos a sua participação desde a leitura do texto-base, no qual a criança participa trazendo o seu conhecimento de mundo e criando suas hipóteses com relação ao texto que será lido.

4 Considerações finais

O desenvolvimento desta pesquisa concedeu vez a uma proposta de atividade, pensada **com** e **para** as crianças, passível de concorrer para o desenvolvimento de uma aprendizagem valiosa e plena de prazer.

Quando procura retextualizar, ou seja, escrever um texto assentado noutro, a criança precisa compreender o que está sendo dito no primeiro conjunto literário, fato característico essencial da elaboração, baseada na retextualização, e que faz se pensar em como esse recurso contribui para o trabalho com escolares em decurso de alfabetização, iniciando-se em leituras e projetando suas produções inaugurais.

Com o recurso da retextualização, experimentou-se trabalhar a leitura, a compreensão leitora, o conhecimento dos gêneros e a redação literária, tanto oral quanto escrita, envolvendo as crianças em situações nas quais experimentavam descobertas e davam sentido ao que estava sendo aprendido, ampliando os saberes e alargando seu letramento.

Assim, remata-se com a ideia de que os gêneros em sala de aula devem ser trabalhados como pertencentes a uma circunstância de comunicação vizinha da realidade em que eles acontecem, além do chão da escola. Outro grande influxo diz respeito à alegria ensejada pela aprendizagem significativa e via protagonismo assumidos pelas crianças no decorrer da experiência pedagógica que agora se finda de relatar.

As palavras aqui expressas não se pontuam como expressões finais a respeito da retextualização, esta na qualidade de um recurso para o ensino de leitura, produção de texto e conhecimento dos gêneros. Configuram, porém, mais um caminho a ser adicionado a tantos que se relacionam com semelhante tema, para possibilitar uma compreensão por parte de outros docentes, no sentido de aprimorar sua prática e favorecer aos seus alunos o ensino de linguagem com significados e encantamentos. O intento é o de formar, não apenas, escritores e leitores, mas, também pessoas que se apaixonem por leitura e escrita, de sorte que esses dois saberes sejam práticas de transformação nas suas experiências dentro e fora da escola.

Referências

ARAÚJO, L. F. F.; PROGETTI, C. B.; SANTOS, R. A. dos. O processo de ensino-aprendizagem: desafios em tempos de isolamento social. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e334992, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i3.4992. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4992>. Acesso em: 13 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC, 2017.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? São Paulo: Unicamp, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

ⁱ **Geovana Meire Gomes Franco de Albuquerque**, ORCID:

<https://orcid.org/0000.0001.5509.6909>

Escola Nossa Senhora Aparecida; Secretaria Municipal de Educação; PM de Fortaleza
Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialista em Ensino de língua Portuguesa e em Alfabetização e Multiletramentos pela Universidade Estadual do Ceará. Mestranda em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará.

Contribuição de autoria: Elaboração da escrita, pesquisa e análise/interpretação dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1091432766718629>

E-mail: geovanaa1718@gmail.com

ⁱⁱ **Elizangela Silva Mesquita**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6780-8931>

Coordenadoria da Educação Infantil; Secretaria Municipal de Educação; PM de Fortaleza
Pedagoga pela Faculdade de Educação de Itapipoca. Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Psicopedagogia e Alfabetização e Multiletramentos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestranda em Educação (UFC).
Contribuição de autoria: Elaboração e revisão do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4664182070990921>.

E-mail: elizangelasilvamesquita@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Maria José Barbosa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6301-5424>

Dep. de Estudos Especializados; Faculdade de Educação; Universidade Federal do Ceará
Graduação em Licenciatura Plena em Estudos Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Doutorado em Educação pela UFC.

Contribuição de autoria: Revisão do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3859026952963278>

E-mail: mazebarbosa@ufc.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ALBUQUERQUE, Geovana Meire Gomes Franco de; MESQUITA, Elizangela Silva; BARBOSA, Maria José. O emprego da retextualização para as práticas de letramento. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.